

## ASSIGNATURA

Anno ..... \$8.  
 Semestre ..... 5.  
 Trimestre ..... 3.  
 Folha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escritorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

## TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

## ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITTORES,  
 Não excedendo de 20 linhas, ... \$ 1  
 Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITTORES,  
 Não excedendo de 10 linhas, ... \$1.  
 Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

10. ANNO

QUINTA-FEIRA 31 DE MARÇO DE 1864.

No. 26

MACAU 30 DE MARÇO

CONSTA-NOS que, muito brevemente, S. Ex. o governador d'esta colonia e plenipotenciario de S. M. F. junto ás côrtes de Pekim, Yeddo e Bangkok, partirá para o norte, a fim de se realizar a troca das ratificações do Tratado celebrado, ha dois annos, entre Portugal e a China. Acompanhará S. Ex. o mesmo pessoal da comitiva do negociador em 1862.

É uma missão importante como todas as que, n'esta época, a diplomacia europea tem desempenhado no oriente da Asia, e especialmente na China; mas a elevada intelligencia do digno ministro portuguez e a justiça do Tratado, cujas equissimas condições interessam aos dois paizes, tudo conduz a esperar a sua terminação satisfactoria e rapida.

Teremos pois enfim legalmente definidas as nossas antigas e gloriosas relações com o imperio chinês, que de nenhuma das outras nações christãs ha recebido mais constante amizade, decidido auxilio e ininterrupto commercio. Nem com esse facto ganhará menos a China do que nós e igualmente os demais paizes que hoje têm com ella trato.

Todos sabem pela historia como, por duas vezes, no seculo XVI e já nos principios do actual, a China nos deu o exterminio de temerosas forças maritimas de rebeldes, que a ameaçavam com um desmembramento importante, e recentemente, por occasião das tres guerras de 1840, 57 e 60, ninguém ainda esqueceu de quanta vantagem e beneficio foi para os contendores a neutralidade da nossa bandeira no meio das hostilidades.

Hoje, que felizmente reina a mais completa e vantajosa paz entre o imperio e as potencias do extremo occidente, os nossos interesses são communs inteiramente com os de todos os europeos, e a nossa illustre prioridade é um honroso titulo que os chinezes de certo estimam e as demais nações justamente apreciam.

No seu regresso do Pei-ho, dizem-nos que S. Ex. apresentará no Japão as suas credenciaes ao governo de S. M. o Tai-cun. Para a dignidade da nação e para os interesses dos subditos portuguezes, não podia na verdade ser mais opportuno do que nas actuaes circumstancias o apparecimento do plenipotenciario de S. M. F. n'aquelle paiz. Bom é que se veja que Portugal não vive só da contemplação das suas brilhantes glorias passadas, e que não deslembra fazer-se dignamente representar e valer sempre e em toda a parte onde convem, por mais longiquas que sejam as paragens onde a sua bandeira tem direitos a defender e zelar.

TENCIONÁRAMOS ouvir calados e attentos as razões com que o correspondente do *Echo do povo* se propunha refutar as que,

ha mezes, dêramos á *Nação*; mas agora vemos que, se o tempo nos sobrasse, teriamos de, a cada argumento seu, erguer a voz na rectificação fastiosa das ideias que nos attribue.

Evita-l'o-hemos quanto nos fôr possível:—primeiramente porque, já o dizemos, escaceia-nos folga e vontade para andar pregoando o verdadeiro sentido das nossas palavras, depois porque não entendemos ser esta a occasião que mais convenha para ventilar a questão com que o correspondente deseja entreter-se, e em fim porque nos vamos cada vez mais inclinando a crer que não tanto involuntariamente como a principio julgáramos se engana elle a miúdo no que dissémos,—e com esta ultima razão queremos prestar homenagem á sua intelligencia.

Quasi nada acrescentaremos pois ás rectificações já feitas.

No *Echo do povo* de domingo, o correspondente cita a carta constitucional e dois documentos officiaes emanados do ministerio da marinha, para nos provar que Macau é uma possessão nossa, unicamente e por bom direito nossa.

Não obstante serem muito respeitaveis esses documentos, temos felizmente á mão outros muitos que melhor comprovam ainda a affirmativa do correspondente. Nas providencias, que cita, de 1784, o ministro de D. Maria I declara ignorar o modo como adquirimos Macau, e as instrucções dadas ao bispo de Pekim mandam tambem recorrer ás chapas recebidas do governo chinês, para se ver se confirmam o que as mesmas instrucções dizem dos privilegios aqui obtidos pelos portuguezes. A carta constitucional declara a posse, que todos conhecem.

Já vê portanto o correspondente que não escolheu as mais eloquentes provas do bom direito que temos á conservação de Macau, e que não estava sufficientemente habilitado para as funções de catechista, que tão inutilmente assumiu. Se quizessemos brilhar com facil erudição e não temessemos alargar-nos, trataríamos de o persuadir da mesma verdade de que parece querer-nos convencer.

Não quiz entender-nos o correspondente.—A posse ninguem a nega e fóra imbecilidade nega-la. O direito tambem nós o não negámos, nem podiamos. O que se discutiu foi a fonte d'esse direito.

Se, antes d'escrever, o correspondente houvesse attentamente analysado qual era o ponto em que, n'este assumpto, nos afastavamos do parecer da *Nação*, não se teria desencadeado contra nós com tamanho numero de citações inuteis.

Discutindo com a *Nação* o Tratado de 1862, não contestámos, quanto ao dominio de Macau, o direito irrefragavel que nos provem de factos gloriosos e de uma posse diuturna: negámos que esse direito emanasse de Tratados conhecidos, como ella dava a entender. O correspon-

dente vem em nosso auxilio affirmando que effectivamente os chinas tambem dizem o contrario (no que até exagera, porque já não dizem) apezar de um *edicto imperial* "que desgraçadamente se perdeu e não é possível encontra-l'o hoje."—Não vemos pois muito bem onde é que se dá o desacôrdo entre nós, a não ser que entenda o correspondente que um *edicto* que se perdeu, e cujo theor se não pode invocar porque nem uma copia d'elle se conhece, tenha nas relações internacionaes de dois paizes a mais pequena força de tratado.

Resumámos, para concluir, que já vae mais longa do que desejavamos a resposta.

O reconhecimento universal de um direito não é condição indispensavel para a existencia do mesmo direito, sempre que elle se funda na razão e na justiça. Quando esse direito é o exercido por uma nação no dominio de qualquer territorio, o reconhecimento d'elle pelas demais nações não lhe augmenta as condições d'existencia moral (pois que tanto valeria dizer que a creatura apparecera antes de se dar o acto creador) augmenta-lhe sim as condições d'existencia physica, isto é as de segurança e respeitabilidade, collocando a nação, cujo direito se reconhece, no exercicio mais digno possivel do mesmo direito.—Assim, quando por varias vezes nos contestaram (e não só os chinas) a posse juridica de Macau, o nosso direito nada soffreu com essa duvida injusta: e unicamente a digna manutenção d'elle.—Quando porem se discutem tratados da maneira porque discutimos com a *Nação*, a questão não versa sobre direitos (que se devem conhecer bem) mas sobre reconocimentos palpaveis e universalmente incontestados.

O correspondente, confundindo por modo estranho estes dois pontos, provocou uma questão esteril, se não inconveniente. Fugir-lhe-hemos á cumplicidade, terminando-a por nossa parte.

A. MARQUES PEREIRA.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Partida.**—Retira-se de Macau hoje, quinta-feira, o sr. Antonio Faustino dos Santos Crespo, juiz da relação de Goa, tendo concluido a commissão de serviço a que viera. Desejámos a s. sa. muito prospera viagem.

**Accidente.**—A noite passada o sr. Frederico Guilherme Corte Real, ajudante do corpo da policia, subindo a cavallo, e a passo, uma das travessas lageadas desta cidade, e quando se dirigia a rondar a estação de Santo Antonio, o cavallo escorregou-lhe, e tão desastrosamente cahiu, que deixando entalada uma das pernas do official lh'a fez fracturar abaixo do joelho.

Não se daria este accidente se aquella travessa, chamada do Botelho, estivesse já calçada de melhor modo.

Desejámos o restabelecimento breve do sr. Corte Real.

**Piratas.**—Foram destruidos e mettidos a pique, pelo gun-boat *Cockchafer*, a poucas milhas do Ningpó, tres juncos de piratas, os mesmos que atacaram as lorchas portuguezas N.º 9 e 10. A canhoieira ingleza sahira de Ningpó logo que se soube

que as duas lanchas tinham sido tomadas, mas antes de haver noticia da desgraça que lhes acontecera, do irem pelos ares na occasião do combate. Estes juncos piratas foram os primeiros a agredir o vapor inglez, e sustentaram o fogo por algumas horas, não só com a sua artilheria, mas ainda com fusilaria.

Alem da artilheria que estas embarcações possuíam, encontraram-se a bordo muitas espingardas e espadas, contando a guarnição quarenta pessoas.

Os prisioneiros confessaram terem effectivamente atacado as lanchas portuguezas, e roubado uma escabeta franceza, alem de muitos outros barcos de cabotagem, empregados no commercio.

**Dança de creangas.**—Estes ultimos dias tem percorrido algumas casas d'esta cidade uma bem organizada dança de creangas filhas de varias familias. Este divertimento infantil foi perfeitamente ensaiado, e os dançarinos de ambos os sexos apresentavam-se lindamente vestidos.

Foi uma agradável surpresa para as familias visitadas por este bonito e innocente folguedo, com que tanto se recreiam aquellas creancinhas.

**Occorências policiaes.**—A rapariga A-hoi queixou-se, no dia 22, de que o chiná Li-tac a trouxera enganada da sua terra com intenção de a vender. Foi portanto preso e conduzido á Procuratura o accusado.

Tambem no mesmo dia se queixaram as mulheres Chang-yon-tom e An-gui de que o chiná A-y-on lhes desencaminhara de casa duas *annis*. Teve o delinquente igual destino.

Foram presos em 27 e 28 os chinás A-chac, A-mai, A-hon e A-quin, por questões e vias de facto.

**Japão.**—Foi horrivelmente mutilado, em Nagasaki, um soldado inglez, antigo residente n'aquelle estabelecimento, Mr. C. H. Sutton, por um japonês de duas espadas. A victima da malvadez deste assassino, passava tranquilamente por uma das ruas de Nagasaki, quando foi cruel e covardemente atacada.

**Novo recife.**—O brigue inglez *Alicia Annie* descobriu um recife, que não se acha descrito nos mapas correctos publicados em 1861, na passagem de Saigon para Macau, em 9.º 25' de Lat. N. e 115.º 19' 30" de Long. E. Gr., demorando por 80.º NO do primeiro baixo de Thomaz, a 35 de distancia, formando uma lagoa que se estende do NO 4 N a SE 4 S, com 3 milhas talvez de extensão, tendo uma pequena elevação de areia ao NO, e um recife de rochas na extremidade SE, com diferentes pedras destacadas em roda da lagoa. A um quarto de milha de distancia da extremidade SE, não se acha fundo em 100 braças. Esta noticia foi ultimamente publicada na imprensa inglesa pelo dono do navio *Alicia Annie*.

**Pastel monstruoso.**—N'uma pastellaria de Oxford, esteve exposto um pastel colossal, que tem dado que fallar não pouco em Inglaterra. Entraram na sua confeição os seguintes generos: 350 libras de farinha; 3000 ovos, 5 barris de passas de Coryntho, 200 libras de casca de laranja, 300 libras de manteiga, 400 de assucar, afóra mais outros componentes. Pesava no todo 3,000 libras, e foi destinado ao jantar que é de costume dar o corregedor da cidade no dia 4 de janeiro de cada anno. O pastel estava recheado de bilhetes, correspondentes a varios premios de uma rifa, e que á sorte cabiam aos commensaes, conforme as talhadas que cortavam. Quantos *commens* lamberão os beijos só com a leitura desta noticia!

**Estatua de Arminio.**—Este monumento monstro, do chefe dos germanos, que tem estado interrompido pelo espaço de 16 annos, parece que vai a final concluir-se.

A cabeça com capacete deste heroe, o cujo valor e prudencia os povos teutonicos deveram por muitas vezes a sua independencia, tem de altura sete metros, e o comprimento da espada oito. Imagine-se o resto desta obra portentosa!

**Telegrapho.**—Noticias de S. Petersburgo dizem que, dentro de tres annos, estará estabelecida a communicação immediata entre a Russia e a capital do imperio chinês.

Realizada a linha, um telegramma expedido de Paris para a capital da China, ás 8 horas da manhã, receberá resposta no mesmo dia, ás 7 da noite!

**Corveta nova.**—No dia 24 de janeiro foi lançado ao mar no arsenal de marinha em Lisboa, a corveta *Duque de Palmella*.

**Pormenores.**—Damos hoje a traducção da descripção do horroroso incendio, que teve logar na capital do Chile, e de que já demos uma rapida noticia.

Eis a versão do que a este respeito se lê em um jornal inglez:

Um daquelles terriveis acontecimentos, que de quando em quando entristecem os povos, e os cobrem de luto, teve logar na egreja que foi dos jesuitas. Este acontecimento foi um pavoroso incendio, que reduziu a um montão de cinzas todo aquelle magnifico templo, por occasião de se estar celebrando a festividade da Conceição.

Milhares de pessoas estavam na egreja para assistir áquella solemnidade, a mais popular e concorrida de quantas ali se celebravam. Seriam 6 horas da tarde do dia 8 de dezembro. As espaaças escadas, que conduziam á porta do templo estavam continuando a dar passagem a grande numero de cavalheiros e senhoras que concorriam á festividade. Ainda não estavam todas as velas accensas, quando a cerimonia religiosa ia começar.

Um grande pedestal da imagem da Virgem, formado de madeira e lã, começou a arder de repente, porque uma porção de gaz que existia dentro do pedestal, se havia incendiado. Algumas pessoas acudiram promptamente, e poderam por diferentes meios dissipar a chamma nascente, mas por uma fatal reacção, o fogo, comprimido, manifestou-se de novo com duplicada força, communicando-se rapidamente a todo o deposito portatil de gaz, que ali existia. Então houve uma confusão tumultuosa. As pessoas, que se achavam proximas do altar cruzado, correram para a sacristia, gritando—“Agoa, agoa!”—em quanto outras pediam socorro por outra parte com vozes clamorosas.

O fogo ganhou campo com uma inervel rapidez, e, tocado pelas correntes de ar, abraçou dentro em pouco todo o templo, erguendo suas chammas até ao tecto, que começou a desabar sobre o povo.

No centro da egreja havia uma graderia de ferro, que separava os dois sexos, sendo destinada para os homens a parte mais proxima da porta principal. Assim, poderam salvar-se ainda muitos homens. Mas as senhoras, encontrando na fuga o obstaculo da grade de ferro, e embarcando-se umas ás outras com os vestidos e com os balões, cahiram umas desmaiadas, outras suffocaram-se pelo fumo, e a grande aglomeração estabeleceu uma terrivel barreira a toda aquella gente espavorida.

Por uma culpavel imprudencia, duas unicas portas se achavam abertas, todas as mais se conservavam fechadas; e por conseguinte o povo procurava aquellas duas portas, e, querendo todos sahir ao mesmo tempo, como era natural em meio de tão afflictiva confusão, formou-se ali outra barreira, que foi uma barreira de morte.

Entretanto as chammas continuavam pressurosamente a sua obra de destruição, e bem depressa devoraram o templo e a gente.

Esta horrorosa catastrophe encheu de terror toda a cidade, e a cobriu de luto. Os gritos, os prantos e a desolação foi tudo o que ali succedeu áquella grande desgraça.

A meia noite viam-se as nuvens de fumo do perdido templo, que tão depressa se converteria em um vasto sepulchro; e á luz das lanternas se topava a cada passo com um outro grupo de corpos carbonizados, que ainda conservavam a attitudé de supplicante desesperação.

O dia 8 de dezembro foi registado em pagina negra nos fastos daquella cidade, porque demais a mais era o anniversario da sanguinolenta e desastrosa batalha de Longomilla.

**Centenarios.**—Passaram vivos, do anno de 1863 para este, os seguintes:

Em Chalons, o coronel Marechal, conta 100 annos e dois mezes.

Em Saint-Martin de Beaupréau, Pedro Pumeau tem 100 annos.

Em Paris, um antigo militar, chamado Gallot, conta já 106 annos; e sua esposa tem 104 annos.

No mez de agosto do anno findo, figurou em Paris n'um processo criminal uma testemunha de quem o *Droit* falla assim:

“Foi, por fim, chamada a terceira testemunha; era uma mulher baixinha, ligeira, risonha, de cabeça erguida, andar firme, e olhos pretos e vivos.

O sr. presidente:—Que idade tem?”

A testemunha endireitando-se altiva:—Cento e seis annos.

O sr. presidente:—Como?...”

A testemunha, accentuando as palmeiras:—Cento e seis annos!

Todos os ouvintes fitaram curiosamente a testemunha.

A centenaria sorriu, fez o depoimento e foi com todo o desembaraço tomar o seu logar; parecia dizer ás pessoas de quarenta a cincoenta annos que a olhavam:

—Meus amiguinhos, desta tempera é que nos faziam em 1757!”

Terminámos citando uma mulher com 117 annos, que, por effeito de uma queda na rua de Hautville, fracturou a perna direita, e que os medicos esperam curar, em virtude da sua vigorosa constituição!

**Outros.**—Falleceram ultimamente no Cartaxo, bonita villa de Portugal, tres mulheres, das quaes uma contava 105 annos, outra 109, e outra 110; e no hospital da mesma villa falleceu tambem um mulato com 120 annos.

**Terrivel naufragio.**—No mar do norte occorreu ha alguns dias um naufragio, que custou a vida a trezentas pessoas. Um dos passageiros, que

por milagre escapou d'esta terrivel catastrophe, refere, n'uma carta, os seguintes pormenores:

“Foi na noite de quinta-feira para sexta, diz elle, que se deu o sinistro. Trezentas pessoas, entre as quaes se contava o capitão e o medico de bordo, pereceram victimas das ondas. Do *Wilhelmsbourg*, que era um dos maiores navios de Hamburgo, só ficou uma parte da pópa, que não pôde ser destruida, em consequencia da sua forte construcção.

“Tinhamos sabido de Stade, havia quinze dias, conduzindo 315 a 320 passageiros. Apenas ganhemos o alto mar, começou a soprar a vento d'ouest. Conservou-se sem interrupção durante muitos dias, aumentando constantemente de violencia. Em vez de avançar, o navio era irresistivelmente lançado sobre a costa.

“Na noite de quinta-feira para sexta, o temporal augmentou com tal impetuosidade, que todo o velame se despedaçou repentinamente. Receivamos a cada momento ser esmagados na queda de mastros, que sem cessar estalavam. O proprio casco do navio estava tambem, e de modo que parecia fender-se ao meio. A uma hora da madrugada, o capitão lançou a sonda, e conclueu-se que havia dezesseis pés d'agua, quando o navio demandava dezoito. Estavamos por consequencia perdidos. Effectivamente, passados alguns minutos, sentimos um terrivel choque; o *Wilhelmsbourg* naufragava. Era preciso picar os mastros; estes quebravam-se como vidro, e os seus fragmentos, cahindo sobre o convex, abriam grandes buracos, por onde as vagas entravam na coberta.

“Derepente sentiu-se um formidavel estrondo; o navio havia-se quebrado pelo meio. Todos quantos se achavam á prôa foram engolidos pelas ondas. Em menos de alguns segundos, trezentas pessoas lutavam com a morte. Eu estava á pópa com outros passageiros. Não se pôde descrever o espectaculo que então tinhamos diante dos olhos; homens, mulheres e creangas appareciam por um momento sobre o elemento enfurecido, desaparecendo logo depois para sempre.

“N'estas occasiões cada um pensa em si e nos seus. Nós mesmo achavamos-nos n'uma situação muito lamentavel. A prôa tinha-se submergido a ponto de tocar na areia, na qual se cravava. Todavia conservavamos-nos ainda á superficie, e ter-nos-hiamos talvez podido conservar alli, se não fosse a violencia das vagas, que a cada passo, arrastava novas victimas.

“Saltámos então para uma canoa, que estava envidoiada nos cabos e nos restos da mastreação. De todos os lados se viam passageiros mortos, e se sentiam os gemidos dos feridos. Comprimidos uns contra os outros na canoa, esperavamos a cada momento ser precipitados nas vagas. Foi n'esta situação que passamos a noite. As sete horas da noite, avistámos um barco que se dirigia para a terra; era de outro navio que dera á costa como o nosso, e trazia a sua equipagem. Seguimos aquelle exemplo. Infelizmente, o barco era muito pequeno para nos poder receber a todos. Era preciso que dez dos nossos companheiros d'infortunio se conservassem na mesma situação, enquanto o maior numero tratava de procurar um lugar seguro. Eu fui dos que fiquei.

“O barco partiu, mas o mar estava tão baixo, que pouco depois encolheu. De longe vimos os naufragos sahir da canoa, e dirigirem-se a nado para a costa. Não tendo nada a esperar senão da nossa resolução, construímos uma jangada, e pouco depois vogavamos tambem na direcção da terra, para onde o mar nos impellia. Passámos ainda a segunda noite, sobre as aguas, mas pelo menos parecia-nos estar fora de perigo.

“Na tarde seguinte, alcançamos a terra; e a final encontrámos os habitantes, que nos conduziram para a povoação vizinha. Então tomámos algum alimento, o que não fazíamos havia trez dias. Achavamos-nos n'uma ilha chamada Terschelling. Permanecemos alli até terça-feira seguinte, e fomos depois transportados para Harlingen. Em seguida partimos para Amsterdam.”

## ACTOS OFFICIAES.

Por portaria de 8 do corrente, foi nomeado consul de Portugal em Hakodadi, no Japão, o sr. A. J. Case.

Foi igualmente nomeado consul interino de Portugal em Fuchau, por portaria de 23 deste mez, o sr. Thomaz H. Chapman, por se retirar para a Europa o sr. W. H. Luce, que este cargo occupava.

Foi pósto a concurso o lugar de 1.º escriptuario da contadoria da fazenda publica, vago pelo fallecimento de L. P. Simões.

Por portaria de 22 do corrente foi approvado o regulamento especial de saúde publica de Macau, o qual se principiou a publicar no *Boletim do Governo* de segunda-feira passada.

**NOTICIAS DO REINO.**

Os jornaes, que temos á vista, alcançam até 2 de fevereiro.

No paquete transatlantico havia chegado a Lisboa o celebre prestigeador Herrmann, o qual regressára de Inglaterra para cumprir a promessa que fizera de voltar ao seio dos seus amigos e admiradores.—Herrmann deu noventa representações em Londres, e teve a honra de trabalhar no palacio de Windsor, na presença do príncipe e príncesa de Gales, e do príncipe e príncesa da Prussia.—Parece que Herrmann tencionava em breve partir para Coimbra, onde como sempre será recebido com sympathia, pois que deixou bem gratas recordações aos académicos em particular, e aos habitantes da cidade em geral.

Instituiu-se no Rio de Janeiro uma sociedade portueza, denominada: *Caixa de socorros de D. Pedro V.* Esta pia instituição tem por fim socorrer todos os portuguezes que no Brazil se achem em estado de carecerem de socorros. Começou os seus trabalhos e exercicios de piedade em novembro, e já havia feito importantes e valiosos serviços.—É assim, pelo principio de associação que tudo se consegue, e que os homens se elevam á dignidade de povo civilizado.—Que nem um só portuguez, em qualquer paragem que seja, soffra entre portuguezes os dolorosos trances da falta do que lhe é indispensavel á vida, são os nossos votos mais fervorosos. E exulta, mos de dizer com a nossa distincta poetisa D. Maria Chiappe:

“Gloria ao progresso, á associação que liga  
 “Os homens por um laço fraternal!  
 “Gloria á philantropia que engrandece  
 “Os filhos do meu nobre Portugal!”

Tinha acabado de chegar a Lisboa o musico mais peregrino da Italia.—É cego de nascença, chama-se Vailati, e é académico correspondente do real instituto de musica de Florença, membro de muitas academias da Italia e da Allemanha, e professor da casa real da Italia.—A imprensa diz que o talento musico do artista está superior á todos estes titulos.—Os seus instrumentos são apenas um bandolim de seis cordas e uma guitarra de uma só.—Naquellas simples cordas executa o sr. Vailati as peças mais difficéis com admiravel perfeição. Qualquer dos dois instrumentos, dedelhados por elle, inspiram notas plangentes e enternecedoras, como a voz mais pura e harmoniosa. Os sons vibram com uma paixão, que só um artista inspirado pôde imprimir-lhes. Diz um jornal que Vailati se apaixona realmente, quando tem nas mãos os seus instrumentos queridos. No rosto do artista reflectem-se os sentimentos que traduz no pequeno bandolim ou na simplissima guitarra. Transluz-lhe na physionomia aquelle fogo sagrado que constitue os grandes génios.—Ao acabar de tocar, domina-o como um tremor nervoso; dir-se-hia que as harmonias que acaba de soltar o influem e lhe agitam o espirito para novas harmonias.—Quando refere as maravilhas dos seus instrumentos, denuncia-se a sua pureza e ingenuidade em duas lagrimas que lhe rolam nas faces; parece mesmo uma creança. É que o génio nos seus vãos grandes e sublimes não pôde ser reservado, nem ter simulação no trato social, porque, para o sentimento ser grande e admiravel, é mister ser puro como a divindade, a fim de elevar-se, como ella, a regiões infinitas.—Emfim, é uma alma privilegiada aquelle homem singular. As pasmosas harmonias, com que deixa absorver os outros homens, são o seu ceu encantado, ou antes o mundo de delicias, que creára dentro em si.

A subscrição, que fôr aberta em Braga, para socorrer os habitantes de Cabo Verde, subia já á quantia de 9798785 reis.—Não ha canto em Portugal, onde não tenham sido ouvidos os clamores da miseria com que se acha a braços aquella triste gente; e o mais é que de toda a parte têm convergido socorros para salvar aquella provincia da fome que a flagella.

Em Avintes, provincia do Douro, havia-se dado um acontecimento verdadeiramente fatal.—Um lavrador, viuvo, tinha acabado de ceiar na companhia de um filho de 12 annos e uma filha de 11. Deram todos graças a Deus, e o lavrador levantou-se da mesa. Ficando os dois irmãos sós, travaram desordem entre si. Por este motivo, a rapariga, levantando-se da mesa, atirou com uma acha de lenha ao irmão, e elle, para se vingar, atirou-lhe com uma faca de ponta que tinha diante de si. A faca, por fatalidade, foi cravar-se no lado esquerdo do peito da rapariga. O pae ouviu logo aos gritos, mas não sabia a quem primeiro devia acudir, se á rapariga gravemente ferida, se ao rapaz, que fugia, gritando que se ia lançar ao rio. Resolveu acudir á filha que se ia esgotando de sangue, e realmente pouco depois falleceu. O irmão passou toda a noite debaixo de umas sebes, onde o foram encontrar pela manhã em um estado paralytico e quasi a morrer.

Tinha-se dado em Lisboa uma festa industrial na fabrica de sedas dos srs. Cordeiro & Irmãos, estabe-

lecida proximo do largo do Rato. O fim foi o de solemnizar a distribuição dos premios a quatro operarios da fabrica, que no decurso do anno maiores provas haviam dado de perfeição nas suas manufacturas.—Foi uma festa altamente civilisadora, a que assistiram muitas senhoras e cavalheiros de distincção. O acto correu com brilho e animação. Houve discursos sobre o objecto de que se tratava, e os oradores souberam elevar-se á altura do assumpto.

Fallava-se de que iam ser nomeados pares do reino os srs.—duque de Palmella (Antonio), conde de Bertandos, conde de Azenha, José Bernardo da Silva Cabral, José de Vasconcellos Correia, commandante da guarda municipal de Lisboa, o general José Gerardo Ferreira de Passos, e Anselmo José Bramcamp.

Um jornal do Porto conta-nos um facto, que nos commoveu o coração.

À meia noite, diz elle, um individuo que passava nas Virtudes (É um paredão de altura immensa, d'onde já se hão precipitado alguns desgraçados) ouviu as vozes afflictivas de uma rapariga que gritava: “Fuja d'ahi, meu pae! Lembre-se deste anginho que tenho nos braços! Quem acóde! Quem acóde!”—Os gritos partiam da parte mais alta do paredão. O individuo, que ia passando, e os ouvira, aproximou-se a perguntar em alta voz o que era aquillo, e, adiantando-se, viu junto do muro um homem muito pallido, e ao pé d'elle uma rapariguinha de doze annos, que tinha nos braços uma creança de mezes, e chorava em altos gritos.—A este tempo chegou tambem a patrulla, que vendo a pallidez do homem e o seu ar desvairado, o prendeu e conduziu ao quartel.—O infeliz confessou a final que quizera suicidar-se, porque, tendo sido musico de infantaria 5, se achava ha tempos desempregado, e que caçado de pedir sem obter recursos, resolveu procurar na morte o meio de fugir ao doloroso espectaculo da fome, que tinha em casa, onde a sua familia estava, havia dois dias, sem comer! A rapariguinha era sua filha, e, tendo-lhe adivinhado o sinistro pensamento, o seguira para lhe estorvar a realização d'elle, levando nos braços o irmãozinho mais novo, para assim poder melhor commover o pae, ao qual foi ella effectivamente quem salvou a vida.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

Foi rapida a transição da guerra entre a Dinamarca e a Allemanha. Um armistício veio abrir as portas ás negociações entre os belligerantes, devendo ser decidido o futuro governo do Schleswig e do Holstein em uma conferencia da Inglaterra, França, Russia, Prussia e Suissa.

Sendo esta a noticia extrahida d'um telegramma do *Stavits Times Extra*, é provavel que a pressa fizesse com que se crevesse Suissa em vez de Antria, sendo certo que o gabinete d'Anustria declarado, que o tratado de Londres não serviria já de base ás negociações.

Estimamos bem termo-nos enganado nas conjecturas que havíamos formado a respeito da grande guerra na Europa, e bem desejamos que não seja a ultima vez que indícios desta ordem se desmintam.

Comtudo a Anustria está fazendo grandes preparativos de guerra no Mincio, receando um movimento repentino da parte dos italianos. Poderá a conferencia faser terminar a guerra entre a Dinamarca e a Allemanha? Por ora é muito dudoso, vista a grande excitação em que está o povo dinamarquez, e por que, segundo parece, a questão de saber se o tratado de 1852 deve ou não ser considerado letra morta, é ainda fomento para um grande rompimento, ou antes—o decisivo—entre as grandes nações que assignaram o tratado; e assim, a suspensão das hostilidades pode não ser mais do que um acto de muito curta duração, para dar em resultado uma grande guerra.

Como precedente para um mau resultado das conferencias, já apparece a declaração de Lord Palmerston no parlamento, dizendo que a Anustria e a Prussia devem considerar-se obrigadas pelo tratado de 1852, o que muito differentemente declarou o gabinete d'Anustria entender a tal respeito.

Outro tanto dirá a Prussia, porque essa é a opinião da imprensa allemã, que diz que o tratado caducou com o rompimento das hostilidades, e ao que Lord Palmerston responde no parlamento, que não havia nada mais facil do que romper hostilidades para acabar com os tratados que tivessem alguma condição que lhes não agradasse.

A guerra na Italia contra a occupação austriaca no Quadrilatero e no Veneto, parece ser já fora de toda a duvida, pois os povos italianos estão-se tornando impacientes, e Victor Manuel, parece, que já participou a Luiz Napoleão que não poderia ter mão n'aquelle estado de cousas, e alguns jornaes acrescentam, que Garibaldi e o rei já estão amigos, e que farão o movimento de combinação.

Se por estas noticias se pôde inferir que teremos a paz na Europa, nesse caso não se podem achar dados para conjecturar quando tem de haver guerra; no entanto, repetimos que, muito desejamos enganar-nos nestas circumstancias.

Nos Estados Unidos tudo se prepara para a nova campanha da primavera, sendo para notar a noticia de que, varios generaes dos confederados do Sul, declararam, que a guerra não poderia proseguir, se o congresso não cuidasse em reorganisar o exercito, que estava falto de tudo, mas principalmente de soldados; pelo que, propuzeram que todos os homens desde 18 até aos 50 annos d'idade devesses cumprir algum dever militar, ou fosse servindo nas fleiras ou em qualquer outro serviço adequado á sua idade e forças, sendo sómente exceptuados os empregados civis, indispensaveis, e acrescentavam que, uma demora de trinta dias para a execução desta medida seria perigosa para o estado.

O congresso adoptou a medida, e a imprensa e a opinião publica ataca-a, dizendo, que isto fará exaurir os ultimos recursos, e que quando o exercito está mal vestido, mal armado, e até falto de alimentos, e quando todo o povo já soffre a fome e a miseria, o tirar-lhe os recursos que poderiam provir do trabalho dos homens que não assistissem no exercito, é querer levar-los ao desespero; sendo certo que, o augmentar a força numerica do exercito não é prover de remedio nos males que esse exercito está soffrendo, mas antes é peioral-os.

De uma correspondencia de Varsovia consta que as autoridades russas tinham podido haver o archivo do governo nacional, em consequencia do que muitas prisões tinham já sido feitas, e que importantes personagens estavam gravemente comprometidas.

Com esta noticia vem tambem a de uma batalha ganha pelos polacos perto de Zamoze, e que a insurreição tinha augmentado em Lublin.

**ANNUNCIOS.**

**CORREIO MARITIMO.**

**A** MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Quinta-feira 14 de Abril p. v., ás 10 horas da manhã.*

**JOSÉ DA SILVA,**  
*Administrador Interino*

Correio Marítimo,  
 Macau 31 de Março de 1864.

**PROSPECTO.**  
**COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.**

*Capital \$150:000 em 150 acções @ \$1000 cada acção.*

Logo que os subscriptores prefaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum *meeting*, afim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escrituras do contrato, ficando os estatutos da *Doca* como os da companhia da *Doca de Hongkong e Vampou*, se assim o entenderem, e então se proporá a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Paria Manduco, agora conhecida pela denominação de *Grado do Carneiro* e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 gudeons que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de .....\$45:000

(As casas e gudeons acima mencionados estão seguras parcialmente no valor do \$20,000 com o premio de 1¼ por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a *Doca*, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66½ pés, e no fundo 35 pés agora quazi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes tendo de fundo nas marés altas 14½ @ 15 pés e nas marés baixas 11½ a 12 pés pela quantia de .....\$24:000

Machina e bomba posta a servir .....5:000  
 Outras despesas feitas .....1:700

Custo total da *Doca*, Casas etc. ....75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da *doca* sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será:

Para estender a *doca* 31 pés .....\$5:400  
 " " " mais 20 pés de quilha .. 3:500  
 " " " entulhar o espaço acima dito 205 por 90 .....10:300  
 .....\$19:200

Ainda assim restará hum *somma* desponivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construção, machinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da *Doca*, pagando-lhe ainda a companhia as despesas de viagens.

Propoem-se que o pagamento das acções serão os seguintes:

25 por cento quanto a companhia estiver formada.  
 25 por cento, depois de 3 mezes.  
 50 " " " 6 ou 9 mezes (conforme se lhe determinar) desde a data do segundo pagamento.

As acções poderão ser procurados em Hongkong aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Ca. e em Macau ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias.

Macau Dezembro 15, de 1863.

LEILÃO.

SEXTA-FEIRA 1.º d'Abril p. v., nas casas No. 26, sitas na Praia Grande, proceder-se-ha á venda em basta publica, dos artigos abaixo mencionados, sem limite nem reserva:

Violas francezas. Flautas, diferentes objectos do Japão, Aparelhos de jantar e de lavar, Meias, Sombrios, Espelhos, Redomas, Relogios d'algebraira, Pentas de tartaruga, Chicotes e Bengalas, Canivetes, Azeite d'oliveira, Sabão de Bengalla, Sabonetes, Velas de espermacete, Copos, Confeitadeiras e Pratos de vidro, Mobilia, e varios outros artigos.

Macao 30 de Março de 1864.

PUBLIC AUCTION.

TO be sold by Public Auction, on Friday the 1st April next, on the Premises No. 26, Praya Grande, without reserve, the undermentioned Goods:

French Guitars, Flutes, sundry Japan Ware, Dinner Services, Toilet sets, Umbrellas, Looking glasses, Glass shades, Watches, Combs, Walking Sticks & Whips, Penknives, Olive Oil, Bengal Soap, Toilet ditto, Spermandles, Tumblers, Sugar bowls, Glass plates, Household Furniture, and sundry other articles.

Macao, 30th March, 1864.

VAPOR Inglez Sir Jamesjee Jejeebhoy fará viagens entre Macao e Hongkong regularmente da maneira seguinte:

De Macao a Hongkong—todas as Terças, Quintas e Sabbados.

De Hongkong a Macao—todas as Segundas, Quartas e Sextas.

O vapor sahirá d'ambos os portos ao meio dia, e receberá carga, &c., por preço muito razoavel

B. E. CARNEIRO.

Macao 3 de Fevereiro de 1864.

BAZAR que a Associação de Beneficencia, de baixo da proteccao da Exma. Srna. D. Vicencia Coelho do Amaral, faz a beneficio dos Orfãos do Seminario de S. Joze e dos Pobres, se verificará no dia 3 de Abril vindouro. As condições da entrada são, dar cada concorrente um quarto de pataca para beneficio do mesmo Bazar. A entrada para as senhoras é franca.

Os objectos não vendidos serão no fim distribuidos por meio d'uma rifa, cujas condições serão declaradas pelas senhoras, que são da Associação, e tanto o Bazar como a rifa serão dirigidos pelas mesmas.

O Local para o Bazar será o salão do Theatro D. Pedro 5.º, que ficará aberto ás 11 horas da manhã impreterivelmente.

ERMELINA M. DE MELLO,

Secretaria.

Macao 15 de Março de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA,

Secretario.

I HAVE this day admitted Mr. C. MILLSCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C.º

Mr. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procurator

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu sócio o Sr. C. MILLSCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.º

O Sr. H. EBELL é autorisado a assignar a firma por procuração.

GUST. RAYNAL.

Macao 1.º de Janeiro de 1864.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saúde militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral da instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptar da nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA colleção de lindos romances encadernados, e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

ACHA-SE á venda na loja do abaixo assignado, vinda pelo ultimo paquete, uma quantidade de Seda preta (lisa e odeada), roxa e azul (liza e listrada); Collarinhos; Peitos de linho para camizas; Alpaca fina, &c., &c., tudo da melhor qualidade, e por preços commodo.

J. DA SILVA.

Macao, 6 de Fevereiro de 1864.

CABA de chegar pelo vapor da mala franceza, e acha-se á venda, na Loja do abaixo assignado, uma grande factura de MERINO preto, branco, e de outras cores, de superior qualidade.

Pela galera ingeza Pam, que chegou á Hongkong em 30 do mez passado, espera-se receber uma quantidade de bons PRESUNTOS de Limerick, CONSERVAS, VINHO DO PORTO e SHERRY.

J. DA SILVA.

Macao 7 de Janeiro de 1864.

ACHA-SE á venda na loja do abaixo assignado um lindo e variado sortimento de Joias para senhoras, Estojos, Bolças, Pentas, Fitas de diferentes cores, Renda de seda e de algodão, e varios outros objectos de bom gosto.

Calçados Ingleses para crianças. Aleatitas para salas e sofás. Alburns para retratos. Clarete de primeira qualidade. Cerveja. Amendoas Francezas crystalisadas. Ornamentos para tocadores. Diferentes fazendas de lã, algodão e linho para homens e senhoras.

J. DA SILVA.

RECENTEMENTE CHEGADO.

CHAPÉUS de Feltro para homens e crianças, Chita franceza de lindo gosto, Lã-lã (Mousseline de laine), Grinaldas brancas, &c., &c.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 25 de Novembro de 1863.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Circassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macao 7 de Outubro de 1863.

NA Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.

Macao 7 de Outubro de 1863.

JUST LANDED.

SUPERIOR Limerick Hams in bags and tins; Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

Also,

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c.

J. DA SILVA.

Macao, 25th November, 1863.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito razoaveis.

J. DA SILVA.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a

J. A. P. CRESPO.

ESTADO DO MERCADO.

CHÁ.—Chegarão 80 picos de Tylman, preparado como o Kysow, for m vendidos privadamente, e diz-se que a 26 e 27 taéis. Espera-se mais na proxima semana. SEDA EM RAMA.—Não havendo compradores para a seda velha existente, foi removida para Cantão, exceptuando uns 17 picos de Cumecho; que foram vendidos para a India a \$385 da melhor, e a \$345 a de qualidade inferior. CAPELLA.—Venderam-se 1,300 picos a \$14.75 e 15. Existem 2,000 picos. FOLHA DE CAPELLA.—Venderam-se 17 picos a \$61. Folha. OLEO DE CAPELLA.—Venderam-se 7 picos a \$210, ficam no mercado 20 picos. OLEO DE ANIZ.—Venderam-se 45 picos a \$146 e 148. Ha 60 picos. ESTRELLA DE ANIZ.—Venderam-se 500 picos de qualidade inferior, por \$16.50, e 17. Ha 100 picos. RAIZ DE GALLANAL.—Venderam-se 200 picos a \$2.90. Ha 200 picos. PIMENTA.—Não ha. GALHA.—Os poucos picos que havia venderam-se a \$13. Não ha. GALHA DA CHINA.—Alguns vendes a \$12.50. Existe pouca porção. ROTA DE BANJARMASSIN.—Continua a ser procurada. Tem-se comprado de inferior qualidade a \$4.75. CONSERVA DE GENJIBRE.—Boa a \$2.90. VILMILLO.—Ultimas vendas a \$39. ASSUCAR.—Ha 1,500 picos do branco, e 1,000 do trigueiro. Pelo primeiro pedem a \$8, do No. 1, a \$7.40, do No. 2, e a \$6.50 do No. 3. Pelo segundo pedem a \$4.30 e 4.60. Poucas transacções. FOLHA DE OURO.—De 100 toques a \$22.50 por taél. SAPRAGAS.—A \$15.50 por pico. FOLHA DA CHINA.—Vendem-se a \$30. ALGODÃO.—De Shanghai a \$33. De Ningpó a \$35. ARROZ.—Diminuição nos preços, como cinco avos em pico, por causa de noticias da costa da china. De Saigon chegaram 30,000 picos que ficaram vendidos a \$2.65, e 2.72. Não tem havido mais transacções, e seus preços nomias são: Bengala \$2.80, e 2.90; Siam 2.40, e 2.65; Pangasinan 2.60, e 2.70; Ylocos 2.70, e 2.75; Arracan e Rangoon a \$2.35 e 2.45. ERVILHAS.—Boa, e de Ningpó, amarela a \$2.50; branca a 2.60; e verde a \$3.20 e 3.40. OPIO.—Patna tem-se elevado \$3 preços, e com a chegada do Thander, o mercado abriu-se em \$315, chegou a \$25, e pela chegada da mala, com as noticias recebidas se elevou a \$540, em que se acha. Malwa abiu tambem e a melhor droga vale \$690. Benares, não se eleitou como o Patna, sendo o preço de hoje \$507.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 24 a 31 de Março.

ENTRADAS.

Março 23—Barca ingeza Queen's Own—Capitão, Rhays—457 toneladas—de Wampou, com chá. " 24—Galera hespanhola Emigrante—Capitão, M. Ureta—448 toneladas—de Manila, com arroz e sibucaco.

SAHIDAS.

Março 23—Brigue hamburguez Gustav & Ernest—Capitão, Voight—180 toneladas—para Hongkong, em lastro. " 24—Barca hamburguez Elise—Capitão, J. P. Buhrfeldt—216 toneladas—para Singapura, em lastro. " 24—Galera peruana Julio—Capitão, Arrubarena—394 toneladas—para Callão de Lima, com 500 colomos chinas. " 24—Barca hespanhola Santa Audés—Capitão, L. Bartsch—216 toneladas—para Sual, em lastro. " 24—Escuna dinamagueza Erija—Capitão, J. J. Poppi—220 toneladas—para Hongkong, em lastro. " 28—Barca franceza Marie—Capitão, Thin—252 toneladas—para Singapura, com tabacco. " 28—Barca franceza Jauma—Capitão, Marsan—265 toneladas—para Bordeaux, com chá e canella. " 29—Barca ingeza Queen's Own—Capitão, Rhays—457 toneladas—para Londres, com chá.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 31 DE MARÇO.

Table with columns: ENTRADA, APPARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATÁRIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Rows include ships like Tremelga, Elisa, Castaniola, W. Gilchrist, etc.